

A LICENCIATURA NOTURNA COMO TRAMPOLIM PARA A ENTRADA NA UNIVERSIDADE

THE LICENSEE AS TRAMPOLIM FOR ENTRY INTO UNIVERSITY

Júlia da Silva Rigo

Heloisa Herneck

Frederico Cardoso

Resumo: Este artigo é o resultado de uma pesquisa que investigou os percursos académicos de quatro estudantes que ingressaram na licenciatura noturna em Química, em 2012, criada a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O estudo buscou analisar o caminho percorrido por esses académicos, bem como compreender o motivo da evasão do curso de licenciatura e as estratégias ao longo da graduação. As questões e os problemas da investigação foram analisados a partir de uma abordagem da área da sociologia da educação utilizando contribuições de autores como Bourdieu e Passeron (2014) e Coulon (2008). A pesquisa fez uso de procedimentos metodológicos qualitativos, como a produção de entrevistas, consulta a um banco de dados da própria Universidade, além de fontes documentais. O argumento central do trabalho foi de conhecer e de problematizar as estratégias de permanência utilizadas pelos estudantes no ensino superior, no qual foi possível concluir uma (re-)significação da evasão.

Palavras-chave: Ensino superior. Evasão. Licenciatura.

Abstract: This article is the communication of the results of a research that investigated the academic paths of four students who entered the chemistry night class in 2012, created from the Program to Support Restructuring and Expansion Plans of Federal Universities (REUNI), the Federal University of Viçosa (UFV). The study sought to analyze the path taken by these academics, as well as to understand the reason for the avoidance of the degree course and the strategies during the graduation. The questions and problems of the research were analyzed from an approach that involved the contributions of authors such as Bourdieu and Passeron (2014) and Coulon (2008). The research made use of qualitative methodological procedures, such as the production of interviews, consultation with a database of the University itself, as well as documentary sources. The central argument of the work shows the need to know and to problematize the strategies of permanence used by students in higher education.

Key-words: Higher education. Evasion. Graduation.

Introdução

No período de 2001 a 2016 das políticas públicas desenvolvidas no Brasil para o ensino superior, várias medidas foram apresentadas para expansão desse nível de ensino. A partir do ano de 2001, com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei n. 10.172, foi estabelecido o programa de expansão do ensino superior federal, denominado Expansão I que teve como principais metas a ampliação do número de vagas e a interiorização do ensino superior público federal. Seguindo essas ações, em 2007, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Decreto n. 6.096, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso ao ensino superior por meio do aumento do número de vagas nos cursos de graduação e a criação de novos cursos nas universidades federais.

Ao longo dos anos de 2001 a 2016, o ensino superior no Brasil sofreu uma expansão significativa com o aumento de 25,02% no número de Instituições de Ensino Superior (IES)¹, sendo 15,65% do setor privado e 9,37% do setor público. Consequentemente, ocorreu um aumento de cursos de graduação que chegou a 58,28% no setor privado e 31,39% no setor público (MARTINS, 2011). A partir dessa expansão, os sujeitos estão ingressando em uma universidade, contudo, a evasão persiste na maioria das instituições, provocando a necessidade de maior reflexão sobre como enfrentar esse problema, que atinge principalmente as licenciaturas (GAIOSO, 2005).

O Censo da Educação Superior de 2016, indicou que aproximadamente 30% dos estudantes de IES públicas e privadas trancaram a matrícula, mudaram de curso ou foram desvinculados (INEP, 2016). É um problema complexo, pois envolve diversos fatores, dentre eles, financeiros e falta de orientação profissional, que podem influenciar nessa estatística (SANTOS; NORONHA; AMARO; VILLAR, 2005). Por isso é importante o acompanhamento e o conhecimento dos possíveis fatores, para buscar estratégias de intervenção visando solucionar ou, pelo menos, minimizar a evasão.

Este artigo é a comunicação de parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que investigou os percursos acadêmicos dos estudantes que ingressaram no ano de 2012 em curso de graduação na licenciatura em Química, no turno noturno, criada no âmbito do REUNI de na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Assim, o estudo em questão

¹ O Termo IES não se restringe à universidade, mas para esse estudo a expansão observada foi exclusivamente nos dados referentes às universidades.

inicialmente buscou compreender e analisar o caminho percorrido por acadêmicos que ingressaram na licenciatura noturna em Química em 2012. E, em seguida, compreender as trajetórias acadêmicas de quatro estudantes, identificando o motivo da evasão do curso de licenciatura e as estratégias utilizadas.

Os estudantes nos cursos de licenciatura

Em 1995, por meio de um seminário sobre as universidades brasileiras, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de apresentar o desempenho das instituições federais de ensino superior, a preocupação com evasão no ensino superior ganhou destaque. Provocado algumas reflexões, no mesmo ano, o MEC criou a Comissão Especial de Assuntos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Devido às várias definições a respeito do conceito de evasão, a primeira ação da Comissão foi definir o termo evasão, classificando-a em três tipos: evasão de curso, evasão de instituição e evasão de sistema, conforme indica o próprio relatório produzido.

Evasão do curso - caracterizada pelo desligamento do curso superior em função de abandono (não matrícula), transferência ou reescolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional; evasão da instituição - desligamento da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema - abandono definitivo ou temporário do ensino superior (BRASIL, 1996, p. 28).

O índice de evasão nas instituições de ensino superior no Brasil é um fenômeno que vêm crescendo, segundo pesquisa realizada por um pesquisador da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), nos cursos de graduação presenciais de instituições públicas no país, o índice de evasão foi de 22% e, seis anos mais tarde, em 2010, ultrapassou 40% (KLEINKE, 2012). Entre as causas que podem explicar esse fenômeno, os estudos (SANTOS; NORONHA; AMARO; VILLAR, 2005; KLEINKE, 2012) têm apontados diversos motivos, dentre eles, os aspectos vocacionais ou a falta de orientação profissional. Outro motivo está relacionado às questões financeiras, e condicionantes sociais como: as dificuldades de moradia, a falta de monitorias, a mudança de curso, o elevado número de reprovações nas disciplinas e a necessidade de desempenhar atividades de trabalho entre muitos outros.

O que se percebe com as políticas e os programas de expansão desenvolvidos para o ensino superior é que sucedeu em uma crescente abertura de novos cursos, principalmente de licenciatura, para atender a demanda de formação de professores, sobretudo a partir da ampliação do acesso ao ensino médio estimulado pela Emenda Constitucional n. 59/2009. No

caso da UFV em cinco anos (2008 - 2012) foram abertas mais de 250 vagas para cursos de licenciatura, contudo, a taxa de evasão na Instituição em alguns desses novos cursos, chegou a 80% (UFV, 2012).

As investigações desenvolvidas por Gatti (2008; 2009) apresentaram aumento na procura pelos cursos de licenciatura no país e mudança no perfil de seus estudantes. De acordo com a autora, havia a predominância de sujeitos oriundos de escolas públicas cuja renda familiar se concentrava entre um e três salários mínimos², a maioria vínculos empregatícios. Isso talvez signifique que o direcionamento da escolha para os cursos de licenciaturas pode decorrer, muitas vezes, de uma opção por cursos menos concorridos, se considerado o número expresso pela relação candidato por vaga. A escolha por um curso de licenciatura pode representar um caminho mais fácil, considerando que muitos estudantes por ventura reconheçam as suas limitações formativas para ingressarem em cursos de maior prestígio social (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2001).

As políticas públicas de expansão (Expansão I e REUNI) para o ensino superior também permitiram constatar o crescimento da demanda pelos cursos no período noturno, algo que, em tese, contribuiria para a democratização do acesso à universidade. Não se pode, porém, deixar de levar em consideração que muitos estudantes do noturno são sujeitos que trabalham durante o dia, enfrentando dificuldades tais como a perda de aulas, o cansaço e os atrasos. Essa realidade pode contribuir para que alguns não consigam conciliar o trabalho e os estudos, favorecendo o abandono do curso (BARREIRO; TERRIBILI FILHO, 2007).

A licenciatura noturna de química na UFV: a turma de 2012

No âmbito do REUNI a UFV criou no ano de 2009 o curso de graduação licenciatura em Química no período noturno, com 40 vagas anuais. Constituindo ideias semelhantes ao projeto da Universidade Nova³ dos bacharelados interdisciplinares, o curso de Química noturno, junto aos demais cursos de licenciatura criados (de Ciências Biológicas, de Física e de Matemática), teve inicialmente seu currículo estruturado em ciclos básicos. Desse modo, a formação era dividida em dois ciclos: o primeiro ficava responsável por uma formação geral e o segundo ficava responsável por uma formação específica.

² Cabe ressaltar que no ano de 2001 o valor do salário mínimo era de R\$ 180,00 (cento e oitenta Reais).

³ Projeto inicialmente apresentado na Universidade Federal da Bahia, com o objetivo de implementar uma reestruturação da arquitetura acadêmica da universidade pública, os Bacharelados Interdisciplinares (BI).

Os Bacharelados Interdisciplinares (BI) compreendem uma nova modalidade de curso de graduação [...] interdisciplinar, geral e propedêutico (UFBA, 2007, p. 13)”. Com a duração de três anos, é pré-requisito para os outros ciclos. Ao fim do BI, o estudante passa por uma nova seleção a fim de ingressar no segundo ciclo. (CISLAGHI, 2010 *apud* BATISTA, 2013)

Dessa forma, os estudantes, ao ingressarem no curso de licenciatura noturna em Química da UFV, iniciaram sua formação fazendo disciplinas de diversas áreas e, em seguida, as específicas do curso que desejavam prosseguir (modelo BI). Entretanto, em 2012, o curso passou por uma reformulação e teve seu desenho curricular reelaborado e estruturado no mesmo modelo do desenho curricular do curso de Química do período diurno da Instituição. A partir das mudanças ocorridas, o curso passou a ter como objetivo uma formação abrangente e interdisciplinar, a fim de desenvolver habilidades para o preparo do professor de Química para atuar na educação básica.

Em 2012, a admissão de estudantes aos cursos de graduação da UFV, podia ocorrer por uma das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada (SISU)⁴ ou por meio de um programa de avaliação seriado⁵, destinados ao preenchimento das 40 vagas originais dos cursos; vagas ociosas, destinadas à admissão de estudantes que optaram por mudar de curso, transferência entre *campi* da UFV e, mesmo, de outras instituições; portador de diploma de curso de graduação; rematrícula e a reativação de matrícula⁶; Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)⁷, e outras modalidades de processos seletivos que os colegiados superiores julgarem necessários. O curso de Química teve a admissão dos seus estudantes por cinco modalidades diferentes, somando, no total, 44, sendo o SISU o principal responsável pela entrada dos licenciandos⁸.

⁴ Portaria Normativa n. 2, de 26 de janeiro de 2010 (BRASIL, 2010).

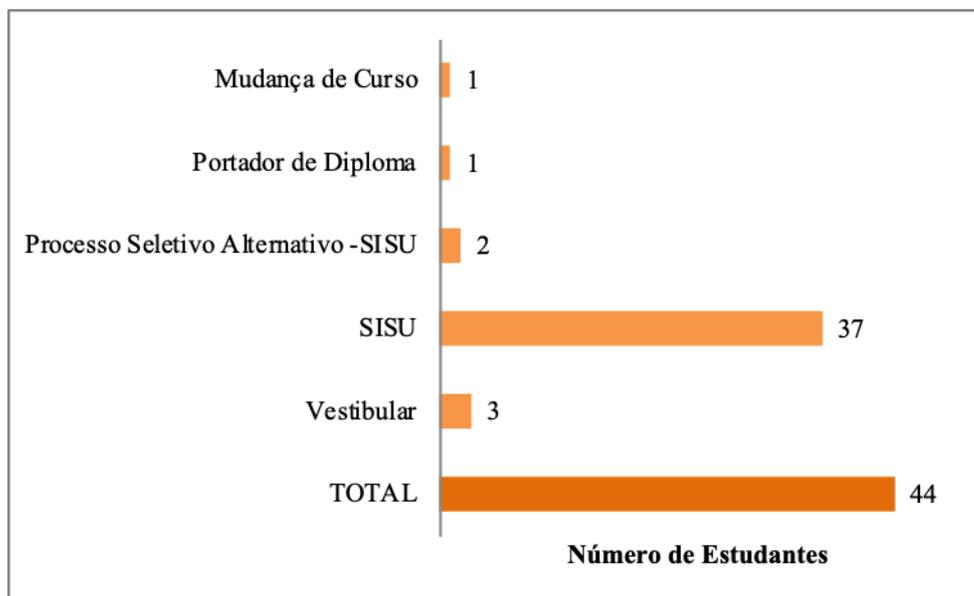
⁵ Programa trienal que consistia em avaliar os participantes por três vezes consecutivas, uma ao final de cada ano do ensino médio e, após a terceira avaliação, eram classificados para concorrerem a uma das vagas de um dos cursos oferecidos pela UFV no primeiro semestre letivo (UFV, 2012).

⁶ Rematrícula corresponde ao estudante que está estudando na Instituição faz a matrícula no próximo período letivo e Reativação de matrícula corresponde ao estudante que estava afastado ou havia trancado o curso na Instituição (UFV, 2012).

⁷ Programa que oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais (UFV, 2012).

⁸ Processo Seletivo Alternativo – SISU são estudantes que ingressaram nas vagas ociosas utilizando o Sistema.

Gráfico 1 - Modalidades de admissão dos estudantes em 2012 no curso de graduação licenciatura em Química, no período noturno.



Fonte - Elaborado pelos autores do artigo, conforme os dados obtidos junto à Diretoria de Registro Acadêmico da UFV.

O estudo em tela também buscou analisar a forma de ingresso, foi analisado também a situação em que se encontravam os acadêmicos dessa turma de 2012 até o período de 2015/1. Dentre as situações encontradas, estão: abandono que, segundo o Regime Didático 2012 da Graduação da UFV, equivaleriam à “[...] falta de renovação de matrícula num período letivo” (UFV, 2012); cursando; mudança de curso; trancamentos da matrícula; e desligamento que, segundo o art. 72 do Regime Didática 2012, são caracterizados da seguinte forma:

[...] será desligado da UFV o estudante que:

I - Não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização de sua Matriz Curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso.

II - For incurso no caso de exclusão prevista no Regimento Geral da UFV.

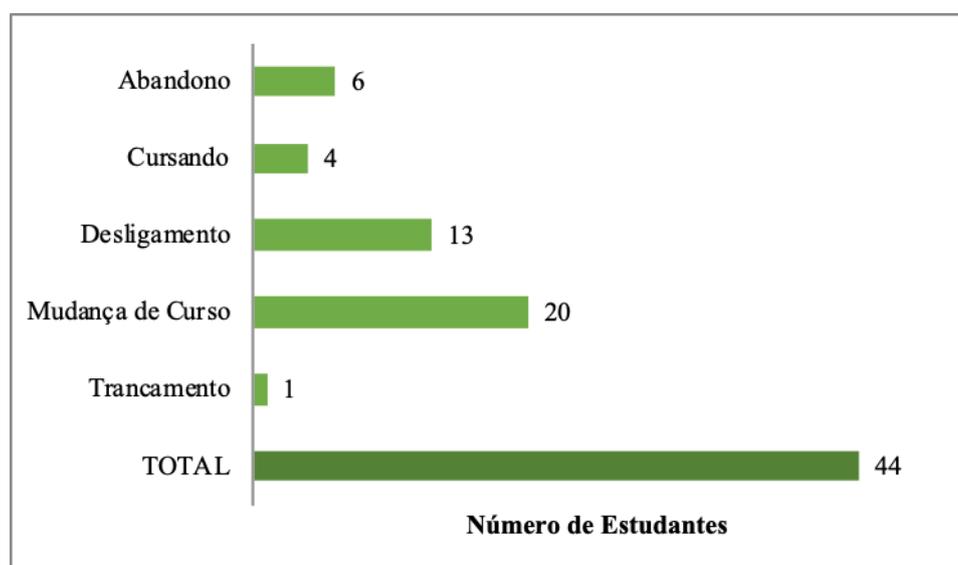
III - For reprovado por infrequência e, ou, por notas iguais a zero em todas as disciplinas em qualquer período em que estiver matriculado na UFV.

IV - Apresentar rendimento acadêmico insuficiente em 2 (dois) períodos letivos para os cursos superiores de tecnologia e em 4 (quatro) períodos letivos para os demais cursos superiores.

V - Obter 5 (cinco) reprovações e, ou, abandonos na mesma disciplina a partir de 2011. (UFV, 2012)

O número de ingressantes nessa licenciatura noturna, em 2012, no geral, foi de 44, mas o número de rematrículas nesses cursos até o período de 2015/1 foi de apenas quatro estudantes, apresentando um alto índice de evasão, superior a 88%. Esse índice se refere aos acadêmicos que não renovaram matrícula no sistema semestral, o que equivale aqueles que abandonaram, que foram desligados e os que mudaram de cursos. A opção de trancamento não foi computada como evasão, pois o estudante ainda mantém vínculo com a Instituição, possibilitando o retorno ao curso nos anos seguintes.

Gráfico 2 - Situação dos estudantes na licenciatura noturna em Química em 2015/1



Fonte - Elaborado pelos autores do artigo, conforme os dados obtidos junto à Diretoria de Registro Acadêmico da UFRV.

A partir da análise da situação de matrícula que ingressarem no ano de 2012, no total 44, foi possível perceber que, apesar de a UFRV computar como evadidos todos aqueles que já não pertencem à turma de 2012, alguns desses acadêmicos fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em anos seguintes para ingressar novamente na UFRV, em alguns casos, no mesmo curso. A partir do SISU esse fenômeno de ingressar novamente tem se tornando uma prática constante entre os universitários que já estão na Instituição.

Alguns estudantes, logo após a conclusão do ensino médio, costumam ter dúvidas em relação à carreira profissional que querem seguir. No entanto, o desejo de ingressar no ensino

superior, às vezes, é maior, fazendo com que escolham algum curso que acreditam que tem mais afinidade com a área ou, até mesmo, algum curso com maior facilidade de acesso, ou seja, menos concorrido (CZERNIASKI, 2014). Contudo, o que foi possível perceber durante esta pesquisa, é que a realização do ENEM em anos seguintes após o ingresso na Instituição está ocorrendo, não apenas para mudança de curso, mas também com o intuito de zerar coeficiente.

O coeficiente de rendimento é o índice que mede o desempenho acadêmico do estudante em cada período letivo, apurada a partir do resultado de todas as avaliações quantitativas (as notas) finais das disciplinas. O rendimento acadêmico insuficiente em cada período é caracterizado por coeficiente de rendimento inferior a 60 concomitantemente ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações. Um *bom coeficiente* permite que os estudantes possam concorrer à bolsa de iniciação científica⁹ e, até mesmo, concorrer a um intercâmbio¹⁰. Outra consequência é o baixo coeficiente de rendimento que pode acarretar o desligamento da Instituição.

Evasão ou a estratégia de sobrevivência no ensino superior?

Pesquisas realizadas no Brasil (SANTOS; NORONHA; AMARO; VILLAR, 2005; MERCURI; MORAN; AZZI, 1995) sobre a evasão no ensino superior apontam vários fatores externos, como a falta de condições financeira, problemas com moradia e transporte, bem como fatores internos ou subjetivos relacionados à vivência de satisfação, de autoconfiança, das relações interpessoais na instituição, do sentimento de identificação com a escolha profissional feita e de boas expectativas em relação à carreira futura. Portanto, para compreender a evasão, esse estudo buscou analisar, os motivos e as causas da evasão do curso de licenciatura noturna em Química da UFV, bem como suas estratégias de sobrevivência no ensino superior.

Para este artigo apresentarei o estudo das trajetórias acadêmicas de quatro estudantes da turma de Química 2012. O critério utilizado como justificativa para a seleção dos estudantes submetidos aos instrumentos de coleta de dados foi à disponibilidade e interesse em serem entrevistados. Nesse caso, foram convidadas a participar da pesquisa as pessoas que

⁹ Conferir Edital de 2012 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ.

¹⁰ Conferir Edital 2011/2012 da UFV para seleção interna de bolsistas do Programa Ciência sem Fronteiras - modalidade Bolsa Sanduíche na Graduação (SWG), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e administrado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), conforme Resolução Normativa do CNPq - 021/2011.

se encontravam em uma das seguintes situações acadêmicas: estudantes que mudaram de curso dentro da UFV e estudantes evadidos. Portanto, para a análise e interpretação das entrevistas, os entrevistados são: Beatriz, Francisco, Lorena e Rita¹¹.

Os sujeitos da pesquisa e suas trajetórias na UFV

Beatriz tem 23 anos, é solteira e é natural de Viçosa/MG, onde mora com seus pais. Seu pai concluiu um curso técnico, e, atualmente, ele trabalha na UFV em uma função da sua área de formação, sendo ele o principal responsável pela renda familiar, já sua mãe não completou o ensino fundamental e hoje é do lar. Ela tem duas irmãs: a mais velha estuda em Belo Horizonte/MG, em uma faculdade privada, onde faz o curso de Estética e a sua irmã mais nova também cursa Química na UFV. Beatriz ingressou na UFV em 2012, na licenciatura noturna em química, porém já havia estudado em outra instituição pública, onde iniciou o curso de Agronomia e permaneceu por apenas um ano. Durante esse período, por meio de disciplinas cursadas de Química foi que ela se interessou pelos estudos da área e resolveu mudar de curso. Apesar de atualmente permanecer no curso, em 2014, ela fez novo ingresso com o intuito de organizar seu currículo.

Francisco tem 22 anos, é solteiro e natural de Alto do Rio Doce/MG. Os pais estudaram até a 4ª série do ensino fundamental; o pai trabalha como pedreiro e sua mãe é do lar. Dessa forma, a renda da família vem do trabalho do pai. Francisco tem dois irmãos, o mais velho, de 23 anos, terminou o ensino médio, mas não quis dar continuidade aos estudos e, atualmente, trabalha. O seu irmão mais novo está terminando o ensino fundamental. O estudante ingressou na UFV, em 2012, na licenciatura noturna em Química. O curso sempre foi sua primeira opção, porém, antes de estudar na UFV, começou a cursar química em outra instituição pública e nela permaneceu por dois anos. O motivo de sua mudança para a UFV ocorreu em função de não ter se adaptado ao local. Apesar de atualmente cursar a licenciatura em Química, em 2013, o estudante ingressou novamente na universidade para estudar no período diurno.

Lorena tem 25 anos, é solteira e natural de Lagoa Santa/MG. Em relação à organização da sua família, seu pai faleceu quando ela tinha 10 anos; sua mãe é professora e é a principal contribuinte na renda familiar. Lorena tem duas irmãs: a irmã mais velha formou-se em ciências contábeis na UFV e a irmã mais nova faz Educação Física em uma faculdade

¹¹ Como forma de preservar os sujeitos depoentes optamos por adotar pseudônimos.

privada em Belo Horizonte/MG e já trabalha. Lorena ingressou na UFV em 2012 na licenciatura noturna em química, porém começou a cursar Química em outra instituição pública antes, onde permaneceu por dois anos. O motivo de sua mudança para UFV foi com o intuito de ficar mais próxima da sua família. No entanto, no início de 2014, ela foi desligada da Instituição por baixo coeficiente de rendimento. Atualmente, ela cursa nutrição em uma faculdade privada em Viçosa/MG.

Rita tem 20 anos, é solteira natural do Rio de Janeiro/RJ. Filha única, seus pais se separaram quando ela tinha quatro anos e, então, sua mãe se casou novamente. Em relação à organização familiar e à escolarização, Rita revelou que sua mãe não trabalha, mas é formada em Ciências Contábeis; seu pai Biólogo não chegou a terminar o ensino superior, mas, atualmente, trabalha em uma faculdade particular no Rio de Janeiro/RJ. Já o seu padrasto é reformado pelo exército brasileiro, sendo ele o principal responsável pela renda da família. Rita ingressou na UFV, em 2012, na licenciatura noturna em Química. O curso sempre foi sua primeira opção, mas optou pela modalidade por não acreditar que conseguiria ingressar no bacharelado no período diurno devido à sua nota no ENEM, em 2011. Permaneceu no curso durante três anos, mas, ao passar pela experiência de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), percebeu que não era isso que ela queria. Então, fez novamente o ENEM, em 2014, e, atualmente, é aluna do curso do Bacharelado em Química da UFV.

Os sujeitos que compõem a análise das trajetórias acadêmicas foram quatro estudantes, em sua maioria, mulheres, com idade entre 20 e 25 anos, solteiros, das camadas populares ou compõem frações baixas da classe média. Apenas um não está estudando na UFV e a maioria está cursando a licenciatura em química. Um teve acesso a um programa de internacionalização do currículo e três, em algum período na graduação, foram bolsistas de algum programa do governo federal.

No caso dos quatro estudantes entrevistados, Rita em anos seguintes fez o ENEM para mudar para o bacharelado. O motivo de mudança foi devido à experiência com a docência, ainda na graduação por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹².

¹² Programa desenvolvido pelo MEC que oferece bolsas aos estudantes de cursos presenciais com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula.

“Eu mudei de curso, porque eu fiz o PIBID... eu vi que não era para mim, não sei se a própria orientadora que me desanimava muito no projeto, eu peguei um pouco de trauma e resolvi sair da licenciatura”. (Rita)

O PIBID foi um programa desenvolvido com o objetivo de introduzir o estudante de licenciatura no espaço escolar, para que ele possa compreender e aprender a lidar com as situações do cotidiano da sala de aula, proporcionando uma correlação entre a teoria e a prática. Todavia, enquanto para alguns essa experiência tenha sido positiva, no caso da Rita antecipou sua desistência da carreira docente, como se pode perceber em sua fala.

“Eu dava aula de monitoria no Silvestre (bairro de Viçosa/MG). Tinha também aulas na UFV que eram aulas práticas, fóruns de monitoria, era para ser uma aula que atraísse mais estudantes. Você vinha e preparava a aula para atrair aluno, era bem chato, a orientadora achava que a culpa era sua, sendo que os estudantes mesmo é que não procuravam, sempre mudava o horário para ser melhor para eles, mas não apareciam. A monitoria era sempre ruim, foi desanimando, então eu decidi mudar”. (Rita)

Já a estudante Lorena, que foi desligada da UFV por baixo coeficiente de rendimento, atualmente cursa Nutrição em uma instituição privada. Nesse caso, o motivo de saída do curso não foi por *vontade* da estudante. Na UFV existe um processo de Solicitação de Reconsideração de Desligamento, no qual o estudante desligado pode entrar com pedido de reconsideração até a terceira semana de aulas do período subsequente ao do desligamento, e nele preenche um formulário, assinado e com os documentos necessários justificando os motivos de reconsideração.

“Na verdade eu não sei, eu fui desligada. E quando ocorreu o desligamento eu quase morri, porque foi muito decepcionante, pois eu vi o descaso do coordenador do curso “você foi desligada, acabou!”. Eu lembro que eu estava chorando muito, porque eu queria muito estar aqui”. (Lorena)

A estudante Lorena relata, que desde o início da graduação, apresentou alguma dificuldade de aprendizagem, sendo reprovada em algumas disciplinas logo no primeiro período. Nem mesmo a disposição para os estudos e, até mesmo o encorajamento familiar não foram suficientes para alcançar bons resultados. Com trajetória escolar, de maneira geral, na

escola pública, talvez não tenha sido suficiente para incorporar o *habitus*¹³ acadêmico e demais conhecimentos necessários para o sucesso no ensino superior.

Um dos maiores problemas que enfrentam os estudantes em questão reside na qualidade do ensino público, do qual dependem para prosseguir sua escolaridade. Sabemos que a ampliação do número de vagas no ensino fundamental e médio não eliminou os problemas relacionados a qualidade do ensino. Como observa Oliveira (2000, p. 92), “em breve, todos terão oito anos de escolarização, mas nem todos terão acesso aos mesmos níveis de conhecimento. Muitos, nem mesmo a patamares mínimos. Elimina-se assim, a exclusão da escola, não a exclusão do acesso ao conhecimento, criando-se condições historicamente novas por demandas por qualidade de ensino” (ZAGO, 2006, p. 232).

O estudante, ao ingressar nesse novo ambiente, vai precisar desenvolver um novo *habitus* escolar para adquirir um novo *status* social, passagem de aluno de ensino médio para aluno universitário. Ele precisa torna-se *estudante profissional*¹⁴. Entretanto, não são todos os sujeitos que estão preparados para essa transição, pois afiliar-se e aprender um novo ofício não é uma tarefa fácil, já que requer dominar as novas regras da universidade e muitos não estão preparados para serem *profissionais* (COULON, 2008).

No caso dos estudantes Francisco e Beatriz, os dois atualmente estão cursando licenciatura em Química. Francisco mudou, em 2013, para licenciatura do período diurno, pois para ele

“Existe um preconceito muito grande na universidade do diurno para o noturno, então você via que não era olhado com bons olhos, preconceito dos professores. Tinha disciplina que a gente fazia junto com o diurno, então se algo desse errado era culpa do noturno, porque o noturno que não sabe. Tem vários relatos piores de outros estudantes, eles falam sobre essa diferença. Nesse caso, eu queria sair desse preconceito, tem preconceito do diurno e noturno, tem preconceito do bacharel com licenciatura, existe isso também”.
(Francisco)

A desvalorização social da profissão docente, o desprestígio social dos cursos de licenciatura, somados com o curso do período noturno são cursos inicialmente criados

¹³ Por considerar como um conjunto de disposições que pode ser determinante na ação dos agentes, o *habitus* funcionaria como “... um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da ‘pessoa’”. (BOURDIEU, 2013, p. 83).

¹⁴ De acordo com Coulon (2008), *estudante profissional* decorre por três fases no processo de afiliação: o tempo de estranhamento, no qual o aluno se depara com um universo bem diferente da escola a que ele pertencia; o tempo da aprendizagem, processo de familiarização com a universidade; e o tempo de afiliação quando ele compreende a rotina e regras institucional da universidade.

direcionados ao estudante trabalhador. O preconceito atrelado ao curso está diretamente relacionado à opinião que outros sujeitos têm em relação ao período noturno, muitas vezes, visto como um curso mais fácil que o do período diurno (BARREIRO; TERRIBILI FILHO, 2007). Distinção entre os turnos, segundo os acadêmicos, também acontecia por parte de alguns professores do próprio curso nas quais apresentavam opiniões sobre a turma.

“Comentários dos alunos ‘ah o noturno é mais fácil, eles (professores) ‘pegam’ mais leve, o povo não estuda’. Então, na aula noturna ninguém estuda, aula noturna tem uma taxa de evasão muito grande”. (Francisco)

“Ela (professora) exclui descaradamente. A maioria (alunos) que era tido como fraco!” (Lorena)

Já Beatriz, no ano de 2013, fez o ENEM para ingressar no curso novamente no ano seguinte. O motivo para esse processo, segundo a aluna, foi devido à questão do programa curricular, pois, como já foi relatado, a licenciatura noturna em Química passou por algumas reformulações que resultaram em algumas mudanças na organização curricular do curso. Mudanças que, para Beatriz, foram prejudiciais para ela e para os demais estudantes da turma de 2012. O estudante da UFV, ao ingressar na Instituição, segue o catálogo (programa curricular) do seu ano de ingresso, portanto, para regularizar e seguir a nova organização das disciplinas do curso, a estudante preferiu ingressar novamente no curso.

A partir das reformas educacionais de universalização da escola da educação básica brasileira, novos desafios surgiram como a necessidade de maior demanda de professores para atuarem nesse nível de ensino. Assim, nas políticas de expansão do ensino superior, por exemplo, o REUNI, essa necessidade de repercutir no aumento de vagas e na criação de novos cursos de licenciaturas, com o intuito de formar professores em quantidade suficiente para atenderem essa universalização da educação. Apesar de a procura por esses cursos ser grande, o número de evadidos também é alto.

A escolha da carreira docente da educação básica

Diante dos quatros entrevistados, todos, durante os relatos sobre suas trajetórias, apesar de alguns terem deixado o curso de licenciatura em Química, todos manifestaram interesse em atuarem como professores e alguns dos que saíram têm a intenção de, talvez, voltar e terminar a licenciatura em Química. Por exemplo, é o caso da Rita que, apesar de

atualmente estar cursando o bacharelado, dizer que ela saiu da licenciatura, mas a licenciatura dela não saiu. Faltando apenas três disciplinas para conseguir essa habilitação, manifestou talvez, após terminar o bacharelado, voltar a dar continuidade aos estudos na licenciatura.

Beatriz e Francisco atualmente estão cursando a licenciatura em Química na UFV, porém no período diurno. Os dois estudantes, antes mesmo da conclusão do curso já tiveram experiência com a docência e isso não foi motivo para que eles desanimassem da profissão, eles seguem querendo atuar na educação básica. Porém, o interesse deles em dar continuidade aos estudos, fazer mestrado e doutorado, com o intuito de futuramente atuarem como professores no ensino superior. Voltamos aqui a destacar o trabalho de Amorim (2014, p. 47), citado anteriormente, “[...] o trabalho como professor da Educação Básica está sendo encarado, sobretudo, como temporário; isto é, como um posto a ser ocupado enquanto não se conquista outro melhor”.

A expansão das licenciaturas teve como objetivo a formação de professores para atuarem na educação básica, porém este objetivo estará sendo alcançado? Para que estão servindo as licenciaturas? Um dos estudantes entrevistados, Lorena, utilizou uma definição um tanto curiosa a respeito dos cursos de licenciatura. Ela disse que muitos sujeitos ingressam nesses cursos por causa da facilidade do acesso, pois são cursos que exigem uma pontuação menor para neles ingressar para, depois, mudarem de curso, servindo, assim, como um *trampolim*.

Em uma busca rápida no Dicionário Aurélio Online¹⁵, os significados para a palavra *trampolim* foram: prancha inclinada e elástica de onde os acrobatas formam os saltos; objetivo mais ambicioso. A docência enfrenta atualmente condições de trabalho ruins, baixos salários, perda do prestígio social da profissão, conseqüentemente, uma baixa atratividade pela carreira. No entanto, torna-se talvez um caminho mais fácil para o acesso ao ensino superior, principalmente para aqueles sujeitos oriundos de camadas populares. Ao considerar a existência da correlação entre a origem social e a escolha do curso, os indivíduos fazem sua escolha levando em consideração suas chances de ingressar no ensino superior (BOURDIEU; PASSERON, 2014).

“Na verdade eu achei que a minha nota não iria dar para o diurno, então eu coloquei na licenciatura na primeira opção para ser chamada, quando saiu a lista de remanescentes daria para ter passado, só que eu já tinha entrado para a licenciatura noturna e fiquei”. (Rita)

¹⁵ Cf: <<https://dicionariodoaurelio.com/>> Último acesso em 12/09/2017

“Eu vi que era mais concorrida (sobre a o curso de Química diurno).”
(Francisco)

No caso da fala dos dois discentes, a opção pelo curso no período noturno foi uma estratégia para garantir o sucesso no processo seletivo, mesmo não sendo a primeira opção. A percepção dos sujeitos diante de suas possibilidades de ingresso, segundo a perspectiva de Boudon, como um processo racional, na qual os estudantes foram capazes de avaliar “[...] racionalmente os riscos do investimento escolar, calculando, em cada caso, suas chances de sucesso futuro a partir da experiência escolar passada” (NOGUEIRA, 2012, p. 7). Racional ou não, esses são aspectos de grande importância a serem considerados para futuros estudos sobre as licenciaturas e o rumo do processo de escolha do ensino superior, principalmente pela profissão docente que, a partir deste estudo, talvez tenha sido apenas um meio para alcançar outros objetivos (posição social ou situação econômica), servindo apenas como um *trampolim*.

Considerações finais

Ingressar na universidade é se deparar com um mundo novo em que o estudante deverá aprender a se tornar parte dele para que consiga permanecer no ensino superior. Ele vai se deparar com novas regras, novos horários, conteúdos, diferentes estilos pedagógicos e de avaliação, que deverá incorporar, para não ser eliminado. Portanto, permanecer na universidade é uma tarefa difícil. O sujeito, ao ingressar, tem que ser capaz de enfrentar vários desafios para não ser excluído pela evasão e poder concluir o curso de graduação com sucesso. Se o fracasso e o abandono ocorreram, talvez seja porque a adequação entre as exigências acadêmicas, em termos de conteúdos intelectuais, métodos de exposição do saber e dos conhecimentos e os *habitus* dos acadêmicos, que são ainda alunos, não aconteceu (COULON, 2008).

A partir dessas vozes, foi possível perceber que os estudantes têm frustrações, mas também tem aspirações, (res-)significando a evasão, em alguns casos, não como uma perda, mas como uma estratégia para alcançar o sucesso escolar. Nesse caso, a evasão não necessariamente resultou na saída do curso, pois, a partir dos depoimentos, a saída foi uma forma encontrada para conseguir se adequar às mudanças ocorridas no programa curricular do curso. Dessa forma, apesar de diante da Instituição serem contados como sujeitos que já não

estão no curso, eles ainda estão na Universidade. Porém, nem todos, estão cursando a modalidade licenciatura ou estão estudando no período noturno.

A universidade deve estar atenta para os múltiplos aspectos que envolvem a formação do estudante em todos os momentos de sua trajetória. Para isso, é importante que envolva toda a comunidade universitária e, assim, traduzirá o enfrentamento dos problemas que existem e que, às vezes, resultam na evasão desses sujeitos. A universidade deve refletir sobre os desafios que afligem os seus estudantes, para, assim, promover a aprendizagem. O contexto acadêmico promove experiências que fazem o estudante refletir sobre sua escolha profissional. Assim, à medida que o estudante vivencia satisfatoriamente o percurso acadêmico, com maior comprometimento e envolvimento com o curso e com a carreira, sente-se seguro com sua escolha e apresenta mais condições para enfrentar os momentos de angústias, crises e dificuldades, bem como estão mais propensos a persistir no curso.

Referências

AMORIM, Marina Alves. Quem ainda quer ser professor? A opção pela profissão docente por egressos do Curso de História da UFMG. **Educação em Revista**, v. 30, n. 04, p. 37-59, Outubro-Dezembro, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/03.pdf>> Acesso em: 19 jan. 2017.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; TERRIBILI FILHO, Armando. Educação superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, v. 15, n. 54, jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a06v1554.pdf>> Acesso em: 19 dez. 2016.

BATISTA, Ana Carolina Pessoa Brandão. **Condições de trabalho docente na universidade frente ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)**. 2013, 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Orgs) **Escritos de educação**. 14. ed. Petrópolis,: Vozes, 2013.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BOGUTCHI, Tânia F. Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 129-52, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão especial Sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Diplomação, retenção e

REVELLI, Vol. 12. 2020. Políticas para educação superior e Plano Nacional de Educação. ISSN 1984-6576.

E-202026

evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília, DF: BRASIL/ MEC/SESu, 1996. Relatório Final.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada. Portaria Normativa n. 2, de 26 de janeiro de 2010. Disponível em:
<http://static07.mec.gov.br/sisu/portal/data/portaria_normativa_2_consolidada_SiSU.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2017.

COULON, Alain. **A condição de estudante:** a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

CZERNIASKI, Lizandra Felippi. Políticas públicas de democratização do ensino superior: um estudo sobre a ocupação das vagas nos cursos de graduação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Francisco Beltrão. 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, 2005. Relatório técnico.

GATTI, Bernadete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37, p. 57 – 70. jan./abr. 2008. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf> > Acesso em: dia nov. 2017.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (Coords) **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

INEP. Censos Escolares da Educação Superior 2016. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf . Acesso em: 05 mar. 2017.

KLEINKE, Maurício. A evasão no ensino superior brasileiro. In: XXV ENCONTRO DO FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS DA REGIÃO SUDESTE. Campinas, 2012. Disponível em:
<http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3944> Acesso em: 13 dez. 2016.

MARTINS, Raisa Maria de Arruda. **Prouni:** uma política de democratização do ensino superior? 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

MERCURI, Elizabeth, MORAN, Regina Célia e AZZI, Roberta Gurgel. **Estudo da evasão de curso no primeiro ano da graduação de uma universidade pública estadual.** São Paulo, Núcleo de Estudos Sobre Ensino Superior da USP. 1995.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 18, 2012. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/66/52>, 2012> Acesso em: 14 fev. 2017.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; NORONHA, Ana Paula Porto; AMARO, Carina Boudin; VILLAR, Jorge. Questionário de vivência acadêmica: estudo da consistência interna do instrumento no contexto brasileiro. In: JOLY, M. C. R. A.; SANTOS, A. A. A.; SISTO, F. F. (Orgs). **Questões do cotidiano universitário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 159-77.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Regime didático 2012 da graduação da UFV. Disponível em: <<http://www.pre.ufv.br/catalogo/arquivos/vicosa/catalogoVicosa2012/CCA/07%20Regime%20Didatico.pdf>> Acesso em: 11 set.2015.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.